

Allan Kardec e as suas outras previsões (1)

*“Porque, se o ponto de partida é falso, as consequências devem também ser falsas.”
(ALLAN KARDEC, RE 1862)*

Não temos nenhuma dúvida de que pouquíssimos espíritas sabem que Allan Kardec (1804-1869) além de acatar a previsão de sua volta, fez, pelo menos, três outras previsões, que ocorreriam em breve, que foram referendadas pelos Espíritos que o assistiam, a respeito do Espiritismo:

- 1ª) Seria crença geral;
- 2ª) Tornar-se-ia a base de todas as crenças; e
- 3ª) Desencadearia a regeneração moral.

É o que trataremos no presente artigo, seguindo a ordem cronológica de publicação das obras vinculadas à Doutrina Espírita.

Na Codificação, a expressão *“Os tempos são chegados”* é utilizada em dois significados: 1º) tempo em que as revelações das coisas espirituais seriam mais claras; e 2º) início da era de renovação social, ou seja, a regeneração da humanidade.

Vejamos a resposta à questão 798 de **O Livro dos Espíritos**:

798. O Espiritismo se tornará crença geral ou continuará professado apenas por algumas pessoas?

“Certamente ele se tornará crença geral e marcará uma Nova Era na História da Humanidade, porque está na Natureza e chegou o tempo em que ocupará lugar entre os conhecimentos humanos. [...] (2) (grifo nosso)

Em seus comentários Allan Kardec concorda plenamente com o que foi dito, assim temos aí a primeira previsão mencionada. Avancemos para a segunda.

Da **Revista Espírita 1866**, mês de outubro, destacamos este parágrafo

1 Este artigo foi retirado do e-book “Allan Kardec e a previsão de sua volta”, link: <https://paulosnetos.net/article/allan-kardec-e-a-previsao-de-sua-volta-ebook>

2 KARDEC, *O Livro dos Espíritos*, p. 346.

da mensagem recebida em “Paris, abril de 1866, Méd. Sr. M. e T., em sonambulismo”:

O Espiritismo é o caminho que conduz à renovação, [...] A era nova o verá, pois, crescer e prosperar pela própria força das coisas. Tomar-se-á a base de todas as crenças, o ponto de apoio de todas as instituições. ⁽³⁾ (grifo nosso)

Portanto, conforme dito, o Espiritismo será a base de todas as crenças.

Mas há uma previsão mais ousada que essa, ela consta de uma mensagem assinada por Abade Príncipe de Hohenlohe, recebida no Grupo Desliens, em 12 de março de 1867, conforme se lê na **Revista Espírita 1867**, mês de outubro. Dela ressaltamos o parágrafo inicial:

Como já vos foi dito muitas vezes nas diferentes instruções, a mediunidade curadora, juntamente com a faculdade de vidência, é chamada a desempenhar um grande papel no período atual da revelação. São os dois agentes que cooperam com a maior força na **regeneração da Humanidade** e na **fusão de todas as crenças numa crença única, tolerante, progressiva, universal.** ⁽⁴⁾ (grifo nosso)

Aqui, ao dizer que o Espiritismo provocará a “ *fusão de todas as crenças numa crença única*”, teríamos o que, em **Obras Póstumas**, foi dito da missão de Allan Kardec: “**Deixará de haver religião e uma se fará necessária, mas verdadeira, grande, bela e digna do Criador... Seus primeiros alicerces já foram colocados... Quanto a ti, Rivail, a tua missão é aí.**” ⁽⁵⁾ (grifo nosso)

Vejamos agora a terceira previsão, que se destaca como a última das previsões do Codificador.

Na **Revista Espírita 1862**, mês de março, encontramos a mensagem “Os obreiros do Senhor” assinada pelo Espírito de Verdade, da qual destacamos:

Deus procede, **neste momento**, ao censo dos seus servidores fiéis e já marcou com o dedo aqueles cujo devotamento é apenas aparente, a fim de que não usurpem o salário dos servidores animosos, pois aos que não recuarem diante de suas tarefas é que ele vai confiar os postos mais difíceis na **grande obra da**

3 KARDEC, *Revista Espírita 1866*, p. 305-306.

4 KARDEC, *Revista Espírita 1867*, p. 312.

5 KARDEC, *Obras Póstumas*, p. 308.

regeneração pelo Espiritismo. Cumprir-se-ão estas palavras: “Os primeiros serão os últimos e os últimos serão os primeiros no reino dos céus.” ⁽⁶⁾ (grifo nosso)

O Espírito de Verdade confirma que a grande regeneração social, em vias de acontecer naquele momento, será impulsionada pelo Espiritismo.

Outro que vem corroborar é o Espírito São Luís, que, na **Revista Espírita 1863**, mês de abril, na mensagem “Noite de Natal”, disse:

Esta noite que, no mundo cristão, se festeja o Nascimento do Menino Jesus; mas vós, meus irmãos, deveis também vos rejubilar e festejar o nascimento da nova Doutrina Espírita. Vê-la-eis crescer como essa criança; virá, como ela, esclarecer os homens e lhes mostrar o caminho que devem percorrer. **Logo vereis os reis, como os magos, virem, eles mesmos, pedir a esta Doutrina os recursos que não encontram mais nas ideias antigas.** Não vos trarão mais o incenso e a mirra, mas se prosternarão de coração diante das ideias novas do Espiritismo. Não vedes já brilhar a estrela que deve guiá-los? Coragem, pois, meus irmãos; coragem, e **logo podereis com o mundo inteiro celebrar a grande festa da regeneração da Humanidade.** ⁽⁷⁾ (grifo nosso)

A regeneração já estava acontecendo, pois é dito que *“logo podereis como o mundo inteiro celebrar a grande festa”*.

Não citaremos todos os momentos nos quais Allan Kardec fez essas duas outras previsões sobre o Espiritismo, apenas alguns que resume o que se encontrará nos outros.

Transcrevemos o comentário de Allan Kardec à questão 798 de **O Livro dos Espíritos**:

As ideias só se transformam com o tempo, e nunca subitamente. Elas se enfraquecem de geração em geração e, pouco a pouco, acabam por desaparecer, com os que as professavam, os quais são substituídos por outros indivíduos imbuídos de novos princípios, como acontece com as ideias políticas. Vede o paganismo. Certamente, não há mais quem professe hoje as ideias religiosas daquela época. Todavia, muitos séculos após o advento do Cristianismo, tais ideias deixaram vestígios que somente a renovação integral das raças conseguiu apagar. **Dar-se-á o mesmo com o Espiritismo, que tem progredido bastante, mas, durante duas ou três gerações, ainda haverá um fermento de incredulidade que só o tempo dissipará.** Sua marcha, porém, será mais rápida que a do Cristianismo, porque é o próprio Cristianismo que lhe abre o caminho e serve de apoio. O Cristianismo tinha que destruir; o Espiritismo só tem que edificar. ⁽⁸⁾ (grifo

6 KARDEC, *Revista Espírita 1862*, p. 91.

7 KARDEC, *Revista Espírita 1863*, p. 131.

8 KARDEC, *O Livro dos Espíritos*, p. 347.

nosso)

Descobrimos que a expectativa de vida na Europa Ocidental nas primeiras décadas do século XIX era de 33 anos ⁽⁹⁾, mas como Allan Kardec tinha 64 anos ao desencarnar, para fins de raciocínio, tomaremos a dezena desse número como média ⁽¹⁰⁾, para sermos bem generosos.

Ora, partindo do ano de 1857 até 2019, ano em curso, já estamos a pouco mais do meio do intervalo de duas ou três gerações, para ser mais específico 2,7 gerações. Só que, infelizmente, o “*fermento de incredulidade*” ainda não foi dissipado. Aliás, julgamos que estamos muito longe disso.

Em uma nota constante da **Revista Espírita 1860**, mês de agosto, Allan Kardec comenta a carta recebida do antigo vice-cônsul da França, Dr. De Grand-Bolougne, na qual lemos:

[...] Apenas uma observação acrescentaremos: é que, *bem compreendido*, o Espiritismo é a salvaguarda das ideias verdadeiramente religiosas que se extinguem; contribuindo para o melhoramento dos indivíduos, trará, pela força das coisas, o melhoramento das massas, e **não está longe o tempo de os homens compreenderem que nesta Doutrina encontrarão** o mais fecundo elemento da ordem, do bem-estar e da prosperidade dos povos. E isto por uma razão muito simples, é que ela mata o materialismo, que desenvolve e alimenta o egoísmo, fonte perpétua de lutas sociais, e lhe dá uma razão de ser. Uma sociedade cujos membros fossem todos guiados pelo amor ao próximo, que inscrevesse a caridade no alto de todos os seus códigos, seria feliz e em breve veria apagam-se os ódios e as discórdias. **O Espiritismo pode realizar esse prodígio e o fará a despeito dos que ainda o agridem.** Porque os agressores passarão, mas o Espiritismo permanecerá. ⁽¹¹⁾ (grifo itálico do original, negrito nosso)

Destaque para o trecho “*não está longe o tempo em que os homens compreenderão*”.

Nessa mesma revista, em outubro, da resposta de Allan Kardec ao Sr. Guillaume, de Lyon, ressaltamos:

A rapidez com que a doutrina se propagou nos últimos tempos, malgrado a oposição que ainda encontra, ou talvez, por isso mesmo **pode fazer prever-lhe o futuro.** [...].

9 SANCHES, et al, *A vida desde 1820*, disponível em: <https://acervo.publico.pt/multimedia/infografia/a-vida-desde-1820>

10 Em *Chico Xavier, Você é Kardec?*, Wilson Garcia estima que a expectativa de vida naquela época não ultrapassaria a 60 anos. (p. 30)

11 KARDEC, *Revista Espírita 1860*, p. 235.

[...].

Compreendei todos, pelo que tendes sob os olhos e pelo que sentis em vós mesmos, que **num dia futuro o Espiritismo deve exercer uma imensa influência sobre a estrutura social**. Mas o dia em que **essa influência será generalizada ainda está longe**, sem dúvida. São necessárias gerações para que o homem se despoje do homem velho. [...]. ⁽¹²⁾ (grifo nosso)

Aqui já prevê a influência generalizada do Espiritismo para um período que *“ainda está longe”*, o que, de uma certa forma, destoa do que vemos em muitos outros momentos.

Do artigo “Ensaio sobre a interpretação da doutrina dos anjos decaídos”, publicado na **Revista Espírita 1862**, mês de janeiro, destacamos o seguinte trecho:

Se, porém, nos reportarmos ao que dizem os Espíritos – não apenas a nós, mas pelos médiuns de todos os países, **chegamos à realização dos tempos preditos, a uma época de renovação social**, isto é, a uma **época dessas grandes emigrações dos Espíritos que habitam a Terra**. Que os tendo enviado para cá, a fim de se melhorarem, Deus os *deixou o tempo necessário para progredirem*. Deulhes a conhecer as suas leis, primeiro por Moisés, depois pelo Cristo; advertiu-os pelos profetas; em suas reencarnações sucessivas, puderam aproveitar tais ensinamentos; agora são os tempos são chegados e aqueles que não aproveitaram as luzes, os que violaram a lei de Deus e desconhecaram o seu poder, irão deixar a Terra onde, de agora em diante, estariam **deslocados no meio pelo progresso moral que se realiza e ao qual só trariam estorvos, quer como homens, quer como Espíritos**. A geração a que Cristo se referia não era dos homens que viviam em seu tempo, encarnados, mas a geração dos Espíritos que na Terra percorreram os diversos períodos de sua reencarnação e que irão deixá-la. **Vão ser substituídos por uma nova geração de Espíritos que, mais moralmente adiantados**, farão reinar entre si a lei de amor e da caridade ensinada pelo Cristo e cuja felicidade não será perturbada pelo contato dos maus, dos orgulhosos, dos egoístas, dos ambiciosos e dos ímpios. Conforme **os Espíritos, parece mesmo que ente as crianças que agora nascem, muitas são reencarnações de Espíritos dessa nova geração**. Quanto aos da antiga geração que tiverem bem-merecido, mas que, pesar de tudo, não tiverem atingido um grau suficiente de depuração para chegarem a mundos mais adiantados, poderão continuar a habitar a Terra e aqui ainda passar algumas encarnações. Então, em vez de ser isto uma punição, será uma recompensa, porque serão mais felizes por progredirem. **O tempo em que desaparece uma geração de Espíritos para dar lugar a uma outra é considerado como o fim do mundo. Mas é do mundo moral.**

Em que serão convertidos **os Espíritos expulsos** da Terra? Os próprios Espíritos nos dizem que aqueles **irão habitar mundos novos, onde se encontrarão seres ainda mais atrasados que os daqui. Aos quais terão que**

12 KARDEC, *Revista Espírita 1860*, p. 340-344.

fazer progredir, transmitindo-lhes o produto dos conhecimentos adquiridos.
(¹³) (grifo nosso)

Allan Kardec novamente fala sobre estarmos nos tempos preditos e em razão disso os Espíritos persistentes no mal serão expulsos para planetas inferiores.

Da **Revista Espírita 1862**, mês de fevereiro e de setembro, respectivamente, transcrevemos o seguinte:

Quanto ao Espiritismo, pelo qual vos interessais mais que por vós mesmos, cujo progresso, pela minha posição, posso julgar melhor que ninguém, sinto-me feliz ao vos dizer que no ano que se inicia, sem dúvida ele verá crescer o número dos adeptos numa proporção imprevisível. **Mais alguns anos como esses que se passaram e o Espiritismo terá a seu favor três quartas partes da população.**

[...] desde já formam um dos elos da cadeia espiritual que une Paris, Lyon, Metz, Sens, Bordeaux e outras, e que em breve ligarão todas as cidades do mundo num sentimento de mútua confraternidade; porque em toda a parte o Espiritismo lançou sementes fecundas e seus filhos se dão as mãos por cima das barreiras dos preconceitos de seitas, castas e nacionalidades. (¹⁴) (grifo nosso)

[...] Não, porque, há poucos colégios onde não haja alunos cujos pais professam diferentes opiniões políticas ou religiosas, e ele temeria ferir a estes últimos. Então! Que fique sabendo **que hoje na França há tantos espíritas quanto judeus e protestantes e, dentro em pouco, tanto quanto os católicos.** (¹⁵) (grifo nosso)

O Codificador continua prevendo. Para ele o Espiritismo “*em breve ligará todas as cidades do mundo num sentimento de mútua confraternidade*”. Vai ainda mais longe, dizendo que na França já existiam “*tantos espíritas quanto judeus e protestantes e, dentro em pouco, tanto quanto os católicos*”. Qual é o quadro atual dessas duas previsões?

Nos meses de setembro e outubro de 1862, Allan Kardec realizou uma viagem por várias cidades da França para sentir como o movimento espírita se desenvolvia. Discorrendo um pouco sobre essa sua experiência, escreveu a obra **Viagem Espírita em 1862**, publicada em dezembro. Do relatado, transcrevemos:

Discurso pronunciado nas reuniões gerais dos espíritas de Lyon e

13 KARDEC, *Revista Espírita 1862*, p. 9-10.

14 KARDEC, *Revista Espírita 1862*, p. 43.

15 KARDEC, *Revista Espírita 1862*, p. 289-290.

Bordeaux

II

O Espiritismo apresenta um fenômeno desconhecido na história da filosofia: a rapidez de sua propagação. Nenhuma outra doutrina oferece exemplo semelhante. **Quando se afere o progresso que vem sendo feito, anos após ano, pode-se, sem nenhuma presunção, prever a época em que ele será a crença universal.**

A maioria dos países estrangeiros participam do movimento: a Áustria, a Polônia, a Rússia, a Itália, a Espanha, Constantinopla, etc, contam numerosos adeptos e várias sociedades perfeitamente organizadas. Possui uma relação onde estão arrolados mais de cem cidades, com grupos em funcionamento. Entre elas **Lyon e Bordeaux** ocupam o primeiro lugar. Honremos, pois, **estas duas cidades que se impõem por sua população e sua cultura e onde tão alto e tão firmemente foi hasteada a bandeira do Espiritismo.** Muitas outras ambicionam caminhar em suas pegadas. ⁽¹⁶⁾ (grifo nosso, o título é do original)

Pelo registros históricos, as cidades de Lyon e Bordeaux não conseguiram manter “*a bandeira do Espiritismo tão alta e tão firmemente*” quanto se previu. Aliás, o Espiritismo na França tem número insignificante de adeptos em relação à população do país. Após o desencarne de Allan Kardec, iniciou-se sua vertiginosa queda.

Continuando as transcrições de **Viagem Espírita 1862**, temos:

Discurso pronunciado nas reuniões gerais dos espíritas de Lyon e Bordeaux

III

[...].

Assim, pela força mesma das coisas, o Espiritismo levará por inevitável consequência, ao aprimoramento moral. Esse aprimoramento conduzirá à prática da caridade, e da caridade nascerá o sentimento da fraternidade. *Quando os homens estiverem imbuídos dessas ideias, conformarão a elas suas instituições e será assim que realizarão, naturalmente e sem agitações, as reformas desejáveis.* Esta será a base sobre a qual assentarão o edifício social do futuro.

Essa transformação é inevitável, pois que está compreendida na lei do progresso. Todavia se se deixar levar apenas pela marcha natural das coisas, sua realização poderá ser por muito tempo adiada. **Se acreditarmos na revelação dos Espíritos, está nos desígnios de Deus ativá-la e nós vivemos exatamente o tempo predito para isso.** A concordância das comunicações a este respeito é um fato digno de nota. **Em toda a parte diz-se que nos aproximamos da era nova e que notáveis realizações irão se efetivar.** Seria, entretanto, um erro supor que o mundo está ameaçado por um cataclismo material. Examinando as palavras do Cristo, torna-se evidente que nesta, como em muitas outras circunstâncias, Ele falou de maneira alegórica. A renovação da humanidade, o reino do bem

16 KARDEC, *Viagem Espírita em 1862*, p. 56.

sucedendo ao reino do mal são notáveis fatos que podem ter realização sem que haja necessidade de um naufrágio universal, da eclosão de fenômenos extraordinários ou da derrogação das leis naturais. E é sempre neste sentido que os Espíritos se têm exprimido.

Tendo a Terra alcançado o tempo marcado para se transformar em morada feliz, elevando-se assim na hierarquia dos mundos, basta a Deus não mais permitir aos Espíritos imperfeitos aqui se reencarnarem, dela afastando aqueles; que, por orgulho, incredulidade, maus instintos, se possam tornar em um obstáculo ao progresso, perturbando a boa harmonia, como, aliás, procedeis vós mesmos, em uma assembleia em que necessitais ter paz e tranquilidade e da qual afastais aqueles que a ela possam trazer desordem, ou como se expulsam de um país os malfeitores, que são exilados em regiões longínquas. Isso porque nas raças, ou melhor, para nos servirmos das palavras do Cristo, nas gerações dos Espíritos enviados em expiação à Terra, aqueles que se mantiverem incorrigíveis, serão substituídos por uma geração de Espíritos mais adiantados, e, para isto, bastará uma geração de homens e a vontade de Deus que pode, através de acontecimentos inesperados, embora naturais, apressar-lhes a partida da Terra. **Se, pois, a maior parte das crianças que hoje nascem pertencem à nova geração de Espíritos melhores, se os demais, que partem a cada dia, não mais regressarão, disso resultará uma renovação completa.** E o que será feito dos Espíritos exilados? Serão encaminhados para mundos inferiores, onde expiarão duras asperezas em longos séculos de provas difíceis, pois que também eles são anjos rebeldes que desprezaram o poder de Deus e se revoltaram contra a lei que Cristo veio lhes recordar.

Como quer que seja, nada se faz bruscamente na natureza. A velha levedura deixará ainda, durante algum tempo, traços que se apagarão pouco a pouco. Quando os Espíritos nos dizem – e isso eles o fazem por toda parte – que **nos abeiramos desse momento,** não creiais que sejamos testemunhas de uma transformação exposta à vista. Querem significar que **estamos no momento da transição; assistimos à partida dos velhos e à chegada dos novos,** que virão fundar uma nova ordem de coisas, isto é, o reino da justiça e da caridade, que é o verdadeiro reino de Deus, predito pelos profetas e do qual o Espiritismo vem preparar os caminhos.

[...] Observando a pequenina semente, quem poderia compreender, se dantes não tivesse assistido ao fenômeno, que dali sairia a árvore poderosa? Vendo a criança nascida no estábulo de uma pobre aldeia da Judeia, quem poderia supor que, sem o fausto e sem o poder material, sua voz singela abalaria o mundo, reforçada apenas por alguns pescadores ignorantes e tão pobres quanto ela mesma? Outro tanto ocorre com **o Espiritismo** que, saindo de um humilde e vulgar fenômeno, já **aprofundou suas raízes em todas as direções e cuja ramalhada, bem cedo, abrigará a Terra inteira.** As coisas progredem celeremente quando Deus assim quer. É considerando que nada ocorre fora de Sua vontade, quem não veria aí o dedo de Deus?

Assistindo à marcha irresistível das coisas, poderíeis dizer também, como outrora os Cruzados marchando para a conquista da Terra Santa: *Deus o quer!* Mas, com esta diferença que eles marchavam levando nas mãos ferro e fogo, enquanto que vós tendes por arma a caridade que, ai invés de ocasionar ferimentos morais, derrama um bálsamo salutar sobre os corações doloridos. E, com esta

arma pacífica, que cintila aos olhos como um raio divino e não como o metal assassino, que semeia a esperança e não o temor, **tereis, dentro de alguns anos, levado ao aprisco da fé mais ovelhas desgarradas** do que o fizeram vários séculos de violência e de prepotência. É com a caridade por guia que o Espiritismo caminha para a conquista do mundo.

Será fantasioso e quimérico o quadro que esbocei diante de vós? Não! A razão, a lógica, a experiência, tudo diz que é uma realidade. ⁽¹⁷⁾ (grifo nosso, o título é do original)

Allan Kardec deixa claro que os Espíritos lhe revelaram a respeito da época de regeneração a qual viviam, ocorrendo a emigração dos Espíritos contumazes no erro.

Ainda nessa linha de pensamento, vale a pena ressaltar:

Caros irmãos espíritas, venho vos indicar o caminho, fazer-vos ver o objetivo. Possam minhas palavras, em sua impotência, ter-vos feito compreender a sua grandeza! Todavia, **outros virão, depois de mim, que vo-la mostrarão também**, e cuja voz, mais poderosa só que a minha, terá para as nações o brilho vivaz da trombeta. Sim, meus irmãos, **Espíritos, mensageiros de Deus, encarregados de estabelecer o Seu reino na Terra, logo surgirão entre vós e os reconheceréis por sua sabedoria e pela autoridade de sua linguagem**. À sua voz, os incrédulos e os ímpios se encherão de espanto e de estupor, e curvarão a cabeça, pois não ousarão chamá-los loucos. Eu não poderia, irmãos, revelar-vos tudo quanto vos prepara o futuro! Mas, o tempo está próximo em que todos os mistérios serão revelados, para a confusão dos mentirosos e a glorificação dos bons. ⁽¹⁸⁾ (grifo nosso)

Clara previsão de que Espíritos mensageiros de Deus reencarnarão na Terra, visando impulsionar seus habitantes a atingirem o patamar de plena regeneração da humanidade.

Do artigo “Período da luta”, inserido na **Revista Espírita 1863**, mês de dezembro, destacamos o seguinte parágrafo:

A luta determinará uma nova fase do Espiritismo e conduzirá ao quarto período, que será o *período religioso*; depois virá o quinto, *período intermediário*, consequência natural do precedente, e que, receberá mais tarde sua denominação característica. **O sexto e último período** será o da *regeneração social*, que **abrirá a era do século vinte. Nessa época, todos os obstáculos à nova ordem de coisas determinadas por Deus para a transformação da Terra terão desaparecido**; a geração que se levanta, imbuída de ideias novas, será toda a sua força, e preparará o caminho daquela que **inaugurará o triunfo definitivo da**

17 KARDEC, *Viagem Espírita em 1862*, p. 74-77.

18 KARDEC, *Viagem Espírita em 1862*, p. 79-80.

união, da paz e da fraternidade entre os homens, confundidos numa mesma crença, pela prática da lei evangélica. Assim serão confirmadas as palavras do Cristo, já que todas devem receber seu cumprimento, e **das quais se cumprem nesta hora, porque os tempos preditos são chegados**. Mas é em vão que, tomando a figura pela realidade, procureis os sinais no céu: estes sinais estão ao vosso lado e surgem de toda parte. ⁽¹⁹⁾ (grifo nosso)

Allan Kardec presumiu que no Século XX todos os obstáculos à transformação da humanidade teriam desaparecido. Nessa época também previu *“o triunfo definitivo da união de paz e da fraternidade entre os homens, confundidos numa mesma crença”*.

Mas, já estamos em pleno correr do Século XXI e, sem dúvida, temos ainda grandes obstáculos a vencer para que a humanidade possa chegar ao que Allan Kardec anteviu. Lamentavelmente, a regeneração social não aconteceu conforme previu e quanto à união, paz e fraternidade dos homens, bem longe estamos disso. Confundidos numa mesma crença? Pior ainda...

No artigo “Estado do Espiritismo em 1863”, publicado na **Revista Espírita 1864**, mês de janeiro, Allan Kardec, a certa altura, diz:

[...] O princípio da pluralidade das existências, sobretudo, tem uma tendência manifesta a entrar na opinião das massas e na filosofia moderna; muitos pensadores a ele são conduzidos pela lógica dos fatos, e **dentro em pouco essa crença se tornará popular**; esses são evidentemente os precursores da adoção do Espiritismo, cujos caminhos estão assim preparados e a rota aplainada. São todas essas ideias semeadas em diversos lados, em escritos que vão em todas as mãos, e que lhe tornam a aceitação cada vez mais fácil. ⁽²⁰⁾ (grifo nosso)

Vendo a propagação rápida do Espiritismo, Allan Kardec imaginou que não levaria muito tempo para que ele se tornasse uma crença popular. Porém, ainda estamos longe disso, apesar de já ter se passado quase trinta e três lustros.

Ainda na **Revista Espírita 1864**, mês de abril, encontramos o artigo “Progressão do globo Terrestre”, em que Allan Kardec publica mensagens de alguns Espíritos. Ao comentar a recebida em 11 de novembro de 1863, diz:

É assim que **o mundo**, depois de alcançar um certo grau de elevação no progresso intelectual, **vai entrar no período do progresso moral, do qual o**

19 KARDEC, *Revista Espírita 1863*, p. 379.

20 KARDEC, *Revista Espírita 1864*, p. 5.

Espiritismo abre-lhe o caminho. Esse progresso se cumprirá pela força das coisas e conduzirá naturalmente à transformação da Humanidade, pelo alargamento do círculo das ideias no sentido espiritual, e pela prática inteligente e raciocinada das leis morais ensinadas pelo Cristo. **A rapidez com a qual as ideias espíritas se propagam** no próprio meio do materialismo que domina a nossa época, **é o indício certo de uma pronta mudança na ordem das coisas; basta para isso a extinção de uma geração**, porque já a que se levanta se anuncia sob todos os outros auspícios. ⁽²¹⁾ (grifo nosso)

Allan Kardec está bem mais otimista, prevendo apenas uma geração para que o Espiritismo promova a mudança na ordem das coisas, fazendo com que a Humanidade entre no período de progresso moral. Infelizmente, passadas mais de três gerações, considerando o tempo que estimamos, isso ainda não ocorreu, e nem vemos uma luz no fim do túnel.

Um pouco mais à frente, o Espírito Vaucanson, diz: *“O Espiritismo é uma corrente de ideias irresistível, que deve ganhar o mundo: **isso não é senão questão de tempo.**”* ⁽²²⁾ (grifo nosso) Sem dúvida, mas é um tempo que não há como precisar, dados os mil e tantos fatores externos que influenciam o pensamento dos homens.

Na **Revista Espírita 1865**, mês de maio e outubro, respectivamente, lemos:

[...] Pouco nos importa que se neguem os fatos que são cada dia constatados sobre todos os pontos da Terra; **o tempo não está longe em que todo o mundo será forçado a se render à evidência**; o principal é que a doutrina que dele decorre seja reconhecida digna do Evangelho sobre o qual se apoia. [...] ⁽²³⁾ (grifo nosso)

“A luta ainda durará muito tempo, porque as paixões, sobre-excitadas pelo orgulho e pelos interesses materiais, não podem acalmar-se subitamente. Mas essas paixões se extinguirão com os homens, e **não passará o fim deste século sem que a nova crença tenha conquistado um lugar preponderante entre os povos civilizados**, e do **século próximo datará a era da regeneração.**” ⁽²⁴⁾ (grifo nosso)

Vemos o Codificador prevendo que todo o mundo se renderia às verdades espíritas, que isso aconteceria até o fim do século XIX. Quanto à regeneração,

21 KARDEC, *Revista Espírita 1864*, p. 118.

22 KARDEC, *Revista Espírita 1864*, p. 127.

23 KARDEC, *Revista Espírita 1865*, p. 91.

24 KARDEC, *Revista Espírita 1865*, p. 311.

ele a vislumbra para o século XX.

Tendo o Século XX sido coberto pela poeira do tempo, após o surgimento do Século XXI e, agora, já percorridas duas de suas décadas, a situação da Terra não parece ter moralmente mudado muito, e, em razão disso, perguntamos: Já teria ela se elevado na hierarquia dos mundos? Não, é a resposta contundente.

Do Prefácio de **O Céu e o Inferno**, 1ª edição em agosto de 1865, ressaltamos este trecho:

As ideias prematuras costumam malograr porque as criaturas não estão maduras para as compreenderem, nem sentem por ora a necessidade de uma mudança de posição. Hoje, é inegável para todo mundo que um grande movimento se manifesta na opinião; que uma reação formidável se opera progressivamente contra o espírito estacionário ou retrógrado da rotina; que os satisfeitos da véspera são os impacientes do dia seguinte. **A Humanidade está processo de gestação**; existe alguma coisa no ar, uma força irresistível a impele para frente, à semelhança de um jovem mal saído da adolescência e que entrevê novos horizontes, embora não os possa definir, e que se desfaz das fraldas da infância. O homem quer coisa melhor: alimentos mais sólidos para a razão. Esse desejo do melhor, porém, ainda não está bem definido. Buscam-no sem cessar, todos trabalham para isso, desde o crente até o incrédulo, desde o lavrador até o sábio. [...] E foi justamente este o momento escolhido pela Soberana Sabedoria para o advento do Espiritismo.

Os Espíritos que presidem ao **grande movimento regenerador** agem, pois, com grande sabedoria e previdência, coisa que os homens não podem fazer, porque aqueles abrangem a marcha geral dos acontecimentos, enquanto nós outros não vemos senão o círculo limitado do nosso horizonte. **Tendo chegado os tempos da renovação**, consoante os decretos divinos, era necessário que, em meio das ruínas do velho edifício, o homem vislumbresse, para não ser tolhido pelo desânimo, as bases da nova ordem de coisas que iria estabelecer-se; era preciso que o marinheiro pudesse perceber a estrela polar que o haveria de guiar ao porto. (25) (grifo nosso)

Ora, se “*a Humanidade está processo de gestação*” ou seja, no trabalho de parto, então os acontecimentos relacionados à regeneração, com a conseqüente partida dos Espíritos maus e a chegada dos bons, estavam se realizando naquela época. Passados 163 anos, nada disso ocorreu de forma quase que repentina.

Não temos nenhuma dúvida de que estamos vivenciando um processo de renovação moral da Humanidade, mas apesar de constante é

lento, e ainda podem passar alguns séculos para que esteja plenamente realizada.

Do artigo “O Espiritismo e a magistratura”, publicado na **Revista Espírita 1866**, mês de março, destacamos o seguinte trecho:

O Espiritismo se infiltrando cada vez mais nas ideias, e tomando já lugar entre as crenças recebidas, **não está longe o tempo em que não será mais permitido a todo homem esclarecido ignorar o que há de justo nesta Doutrina como não o é hoje de ignorar os primeiros elementos das ciências**. Ora, como ele toca a todas as questões científicas e morais, compreender-se-á melhor uma multidão de coisas que, à primeira vista lhe parecem estranhas. É assim, por exemplo, que o médico nele descobrirá a verdadeira causa de certas afecções, que o artista nele haurirá numerosos assuntos de inspirações, que será em muitas circunstâncias uma fonte de luz para o magistrado e para o advogado. ⁽²⁶⁾ (grifo nosso)

Infelizmente, não se cumpriu a expectativa de Allan Kardec quanto a “*não está longe o tempo*” da Doutrina Espírita ser vista de forma justa, a tal ponto, por exemplo, que os médicos diagnosticarão mais facilmente a causa de certas afecções.

Na **Revista Espírita 1866**, mês de outubro, Allan Kardec publicou o artigo “Os tempos são chegados”, cujo teor consta de *A Gênese*, cap. XVIII, itens 1-25, que transcrevemos:

Os tempos marcados por Deus são chegados, dizem-nos de todas as partes, onde **os grandes acontecimentos vão se cumprir para a regeneração da Humanidade**. [...].

[...] se nossa época está marcada para o cumprimento de certas coisas, é que elas têm sua razão de ser na marcha geral do conjunto.

Isto posto, diremos que o nosso globo, como tudo o que existe, está submetido à lei do progresso. Ele progride fisicamente pela transformação dos elementos que o compõem, e moralmente pela depuração dos Espíritos, encarnados e desencarnados, que o povoam. [...].

Esse duplo progresso se realiza de duas maneiras: uma lenta, gradual e insensível; a outra por mudanças mais bruscas, em cada uma das quais se opera um movimento ascensional mais rápido que marca, por caracteres marcantes, os períodos progressivos da Humanidade. [...] O progresso da Humanidade se efetua, pois, em virtude de uma lei; ora, como todas as leis da Natureza são a obra eterna da sabedoria e da presciência divinas, tudo o que é o efeito dessas leis é o resultado da vontade de Deus, não de uma vontade acidental e caprichosa, mas de

uma vontade imutável. Portanto, quando a Humanidade está amadurecida para transpor um degrau, pode-se dizer que os tempos marcados por Deus são chegados, como se pode dizer também que em tal época chegaram pela maturidade os frutos e a colheita.

[...].

A previsão dos movimentos progressivos da Humanidade nada tem de surpreendente entre os seres desmaterializados que veem o objetivo para onde tendem todas as coisas, dos quais alguns possuem o pensamento direto de Deus, e que julgam, nos movimentos parciais, o tempo pelo qual poderá se cumprir um movimento geral, como se julga antes o tempo que é preciso a uma árvore, para dar frutos, como os astrônomos calculam a época de um fenômeno astronômico pelo tempo que é preciso a um astro para cumprir sua revolução.

[...].

A Humanidade realizou, até este dia, incontestáveis progressos; os homens, por sua inteligência, chegaram a resultados que jamais tinham atingido com relação às ciências, às artes e ao bem-estar material; resta-lhes, ainda, um imenso progresso a realizar: é o de fazer reinar entre eles a caridade, a fraternidade e a solidariedade, para assegurar o seu bem-estar moral. [...].

Tal é o período onde vão entrar doravante, e que marcará as fases principais da Humanidade. Esta fase que se elabora neste momento, é o complemento necessário do estado precedente, como a idade viril é o complemento da juventude; ela podia, pois, ser prevista e predita antecipadamente, e é por isto que se diz que os tempos marcados por Deus são chegados.

7. Neste tempo, não se trata de uma mudança parcial, de uma renovação limitada a uma região, a um povo, a uma raça; é um movimento universal que se opera no sentido do progresso moral. Uma nova ordem de coisas tende a se estabelecer, e os homens que lhe são os mais opostos nela trabalham com o seu desconhecimento; **a geração futura, desembaraçada das escórias do velho mundo e formada de elementos mais depurados,** achar-se-á animada de ideias e de sentimentos diferentes da geração presente que se vai a passos de gigante. **O velho mundo estará morto, e viverá na história,** como hoje os tempos da Idade Média, com seus costumes bárbaros e suas crenças supersticiosas.

[...].

Àquele que vive bastante tempo para abarcar as duas vertentes da nova fase, parece que um mundo novo tenha saído das ruínas do antigo; o caráter, os costumes, os usos, tudo está mudado; é que, com efeito, homens novos, ou melhor, regenerados, surgiram; as ideias trazidas pela geração que se extingue dão lugar às ideias novas na geração que se educa.

É a um desses períodos de transformação, ou, querendo-se, de crescimento moral, que chegou a Humanidade. Da adolescência ela passa à idade viril; o passado não pode mais bastar para suas novas aspirações, suas novas necessidades; não pode ser mais conduzida pelos mesmos meios; não se paga mais com ilusões e prestígios: é preciso, à sua razão, amadurecer os alimentos mais substanciais. [...].

[...].

A fraternidade deve ser a pedra angular da nova ordem social; mas não há

fraternidade real, sólida e efetiva se não estiver apoiada sobre uma base inabalável; essa base é a fé; não a fé de tais ou tais dogmas particulares que mudam com o tempo e os povos e se lançam pedras, porque, anatematizando-se, entretêm o antagonismo; mas a fé nos princípios fundamentais que todo o mundo pode aceitar. Deus, a alma, o futuro, O PROGRESSO INDIVIDUAL, INDEFINIDO, A PERPETUIDADE DAS RELAÇÕES ENTRE OS SERES. [...].

O progresso intelectual realizado até este dia, nas mas vastas proporções, é um grande passo, e marca a primeira fase da Humanidade, mas sozinho é impotente para regenerá-la; enquanto o homem for dominado pelo orgulho e pelo egoísmo, utilizará sua inteligência e seus conhecimentos em proveito de suas paixões e de seus interesses pessoais; é por isso que os aplica ao aperfeiçoamento dos meios de prejudicar aos outros e de se entre destruírem. Só o progresso moral pode assegurar a felicidade dos homens sobre a Terra, colocando um freio às más paixões; só ele pode fazer reinar entre eles a concórdia, a paz, a fraternidade. Será ele que abaixará as barreiras dos povos, que fará tombar os preconceitos de casta, e calar os antagonismos de seitas, ensinando aos homens a se olharem como irmãos, chamados para se entre ajudarem e não viverem às expensas uns dos outros. Será ainda o progresso moral, secundado aqui pelo progresso da inteligência, que confundirá os homens numa mesma crença, estabelecida sobre as verdades eternas, não sujeitas à discussão e, por isto mesmo, aceitas por todos. **A unidade de crença será o laço mais poderoso, o mais sólido fundamento da fraternidade universal**, quebrado em todos os tempos pelos antagonismos religiosos que dividem os povos e as famílias, que fazem ver no próximo inimigos que é preciso fugir, combater, exterminar, em lugar de irmãos que é preciso amar.

Um tal estado de coisas supõe uma mudança radical nos sentimentos das massas, um progresso geral que não poderia se realizar senão saindo do círculo das ideias estreitas e terra-a-terra que fomentam o egoísmo. Em diversas épocas, homens de elite procuraram conduzir a Humanidade nesse caminho; mas a Humanidade, embora muito jovem, permaneceu surda, e seus ensinamentos foram como a boa semente caída sobre a pedra. Hoje, ela está madura para levar seus olhares mais alto do que ela não o fez, para assimilar as ideias mais amplas e compreender o que não tinha compreendido. A geração que desaparece levará com ela seus preconceitos e seus erros; **a geração que se levanta**, temperada numa fonte mais depurada, imbuída de ideias mais sadias, **imprimirá ao mundo o movimento ascensional no sentido do progresso moral, que deve marcar a nova fase da Humanidade**.

Esta fase já se revela por sinais inequívocos, por tentativas de reformas úteis, pelas ideias grandes e generosas que vêm à luz e que começam a encontrar ecos. Assim é que se vê se fundar uma multidão de instituições protetoras, civilizadoras e emancipadoras, sob o impulso e pela **iniciativa de homens evidentemente predestinados à obra da regeneração**; que as leis penais se impregnam cada dia de um sentimento mais humano. **Os preconceitos de raça se enfraquecem**, os povos começam a se olhar como os membros de uma grande família; pela uniformidade e a facilidade dos meios de transação, **suprimem as barreiras que os dividiam de todas as partes do mundo, se reúnem em comícios universais pelos torneios pacíficos da inteligência**. Mas falta a essas reformas uma base para se desenvolver, se completar e se consolidar, uma predisposição moral mais geral para frutificar e se fazer aceitas pelas massas. Este não é menos um sinal característico do tempo, o prelúdio daquilo que se realizará sobre uma mais vasta

escala, à medida que o terreno se tornar mais propício.

Um sinal não menos característico do período em que entramos, é a reação evidente que se opera no sentido das ideias espiritualistas, uma repulsa instintiva se manifesta contra as ideias materialistas, cujos representantes se tornam menos numerosos ou menos absolutos. [...].

Neste grande movimento regenerador, o Espiritismo tem um papel considerável, não o Espiritismo ridículo inventado por uma crítica zombeteira, mas o Espiritismo filosófico, tal como o compreende quem se dá ao trabalho de procurar a amêndoa sob a casca. [...].

[...].

A nova geração caminhará, pois, para a realização de todas as ideias humanitárias compatíveis com o grau de adiantamento ao qual tiver chegado. O Espiritismo caminhando no mesmo objetivo, e realizando seus fins, encontrar-se-ão sob o mesmo terreno, não como concorrentes, mas como auxiliares se prestando um mútuo apoio. [...].

23. Não é o Espiritismo que cria a renovação social, é a maturidade da Humanidade que faz dessa renovação uma necessidade. Por seu poder moralizador, por suas tendências progressivas, pela amplitude de seus objetivos, pela generalidade das questões que abarca, o **Espiritismo** está, mais do que qualquer outra doutrina, apto a secundar o movimento regenerador; é por isto que é dele contemporâneo; veio no momento em que poderia ser útil, porque **para ele também os tempos estão chegados**; mais cedo, teria encontrado obstáculos insuperáveis; teria inevitavelmente sucumbido, porque os homens, satisfeitos com o que tinham, não sentiam a necessidade daquilo que ele traz. [...].

[...].

25. O número dos retardatários é ainda grande, sem dúvida, mas o que podem contra a onda que cresce, senão nela lançar algumas pedras? Esta onda é a regeneração que se ergue, ao passo que eles desaparecem com a geração que se vai cada dia a grandes passos. Até lá defenderão o terreno palmo a palmo; há, pois, uma luta inevitável, mas uma luta desigual, porque é a do passado decrépito que cai em farrapos, contra o futuro juvenil; da estagnação contra o progresso; da criatura contra a vontade de Deus, porque os tempos marcados para ele estão chegados. ⁽²⁷⁾ (grifo nosso)

Em nota, comenta o Codificador:

As reflexões que precedem são o desenvolvimento das instruções dadas pelos Espíritos sobre o mesmo assunto, num grande número de comunicações, seja a nós, seja a outras pessoas. A que publicamos acima é o resumo de várias entrevistas que tivemos por intermédio de dois de nossos médiuns habituais, em estado de sonambulismo extático, e que, ao despertarem, não conservam nenhuma lembrança. Coordenamos metodicamente as ideias, a fim de lhes dar mais sequência, delas eliminando todos os detalhes e os acessórios supérfluos. Os pensamentos foram muito exatamente reproduzidos, e as palavras

são tão textuais quanto foi possível recolhê-las pela audição. ⁽²⁸⁾ (grifo nosso)

Então, nesse artigo Allan Kardec fez como que uma compilação do que os Espíritos falaram a respeito dos tempos chegados, entendidos como a época da regeneração da Humanidade.

Continuando na **Revista Espírita 1866**, na sequência imediata da transcrição anterior, Allan Kardec publicou o artigo “Instruções dos Espíritos sobre a regeneração da Humanidade”, do qual ressaltamos a mensagem recebida em “*Paris, abril de 1866, Méd. Sr. M. e T., em sonambulismo*”:

Os acontecimentos se precipitam com rapidez, também não vos dizemos mais como outrora: “Os tempos estão próximos”; **nós vos dizemos agora: “Os tempos estão chegados.”**

Por estas palavras não entendeis um novo dilúvio, nem um cataclismo, nenhum transtorno geral. As convulsões parciais do globo ocorreram em todas as épocas e se produzem ainda, porque se prendem à sua constituição, mas não estão ali os sinais dos tempos.

E, no entanto, **tudo o que está predito no Evangelho deve se cumprir e se cumpre neste momento**, assim como o reconheceréis mais tarde; mas não tomeis os sinais anunciados senão como figuras das quais é preciso tomar o espírito e não a letra. [...].

[...].

Não credes, entretanto, no fim do mundo material; a Terra progrediu depois de sua transformação; ela deve progredir ainda, e não ser destruída. Mais **a Humanidade chegou a um de seus períodos de transformação**, e a Terra vai se elevar na hierarquia dos mundos.

Não é, pois, o fim do mundo material que se prepara, mas **o fim do mundo moral**; é o velho mundo, o mundo dos preconceitos, do egoísmo, do orgulho e do fanatismo que se desmorona; cada dia dele carrega alguns destroços. **Tudo acabará para ele com a geração que se vai, e a geração nova erguerá o novo edifício que as gerações seguintes consolidarão e completarão.**

De mundo de expiação, a Terra está chamada a se tornar um dia um mundo feliz, e sua habitação será uma recompensa em lugar de ser uma punição. O reino do bem, nela, deve suceder ao reino do mal.

Para que os homens sejam felizes sobre a Terra, é preciso que ela não seja povoada senão de bons Espíritos, encarnados e desencarnados, que não quererão senão o bem. **Este tempo tendo chegado, uma grande emigração se cumprirá nesse momento entre aqueles que a habitam; aqueles que fazem o mal pelo mal, e que o sentimento do bem não toca, não sendo mais dignos da Terra transformada, dela serão excluídos**, porque lhe trariam de novo a perturbação e a confusão e seriam um obstáculo ao progresso. Eles **irão expiar seu**

endurecimento nos mundos inferiores, onde levarão seus conhecimentos adquiridos, e terão por missão fazer avançar. **Serão substituídos sobre a Terra por Espíritos melhores**, que farão reinar entre si a justiça, a paz, a fraternidade.

A Terra, dissemos, não deve ser transformada por um cataclismo que aniquilaria subitamente uma geração. **A geração atual desaparecerá gradualmente, e a nova lhe sucederá do mesmo modo sem que nada tenha mudado a ordem natural das coisas**. Tudo passará, pois, exteriormente como de hábito, com esta única diferença, mas esta diferença é capital, é que uma parte dos Espíritos que aí se encarnam não se encarnarão nela mais. **Numa criança que nasça, em lugar de um Espírito atrasado e levado ao mal que nela teria encarnado, será um Espírito mais avançado e levado ao bem**. Trata-se, pois, bem menos de uma nova geração corpórea do que de uma nova geração de Espíritos. Assim, aqueles que esperam ver a transformação se operar por efeitos sobrenaturais serão frustrados.

A época atual é a da transição; os elementos das duas gerações se confundem. Colocados no ponto intermediário, assistis à partida de uma e à chegada da outra, cada uma já se mostra no mundo pelos caracteres que lhe são próprios.

As duas gerações que sucedem uma à outra têm ideias e objetivos inteiramente opostos. Pela natureza das disposições morais, mas, sobretudo, das disposições intuitivas e inatas, é fácil distinguir à qual pertence cada indivíduo.

A nova geração, devendo fundar a era do progresso moral, se distingue por uma inteligência e uma razão geralmente precoces, juntadas ao sentimento inato do bem e das crenças espiritualistas, o que é o sinal indubitável de um certo grau de adiantamento anterior. Ela não será composta exclusivamente de Espíritos eminentemente superiores, mas daqueles que, tendo já progredido, estão predispostos a assimilar todas as ideias progressistas e aptos a secundar o movimento regenerador.

[...].

No entanto, através da nuvem sombria que vos envolve, e no seio da qual ribomba a tempestade, já vedes despontar os primeiros raios da era nova! **A fraternidade põe seus fundamentos sobre todos os pontos do globo e os povos se estendem a mão; a barbárie se familiariza ao contato da civilização; os preconceitos de raças e de seitas, que têm feito verter ondas de sangue, se extinguem; o fanatismo e a intolerância perdem terreno, ao passo que a liberdade de consciência se introduz nos costumes e se torna um direito**. Por toda a parte as ideias fermentam; vê-se o mal e se experimentam os remédios, mas muitos caminham sem bússola e se perdem nas utopias. **O mundo está num imenso trabalho de parto que terá durado um século**; desse trabalho, ainda confuso, vê-se, ainda, no entanto, dominar uma tendência para um objetivo: o da unidade e da uniformidade que predispõe à confraternização.

[...].

Um dos caracteres distintivos da nova geração será a té *inata*; não a fé exclusiva e cega que divide os homens, mas a fé raciocinada que esclarece e fortalece, que os une e os confunde num comum sentimento de amor a Deus e ao próximo. Com a geração que se extingue, desaparecerão os últimos vestígios da incredulidade e do fanatismo, igualmente contrários ao progresso moral e social.

O Espiritismo é o caminho que conduz à renovação, porque arruínam os dois maiores obstáculos que a ela se opõem: a incredulidade e o fanatismo. Ele dá uma fé sólida e esclarecida; desenvolve todos os sentimentos e todas as ideias que correspondem aos objetivos da nova geração; é porque é como inato e no estado de intuição no coração de seus representantes. **A era nova o verá, pois, crescer e prosperar pela própria força das coisas. Tomar-se-á a base de todas as crenças, o ponto de apoio de todas as instituições.**

Daqui até lá, **quantas lutas ter-se-á ainda que sustentar** contra estes dois maiores inimigos: a incredulidade e o fanatismo que, coisa estranha, se dão a mão para abatê-lo! Pressentem seu futuro e sua ruína: é porque o temem, porque o veem já plantar, sobre as ruínas do velho mundo egoísta, a bandeira que deve ligar todos os povos. [...].

Que poderão contra o ascendente da opinião que os repudia? **O Espiritismo sairá triunfante da luta, disto não duvideis**, porque ele está nas leis da Natureza, e por isto mesmo imperecível. [...].

Logo se verão surgir os combatentes altamente devotados entre os homens mais consideráveis e os mais acreditados, que o apoiarão com a autoridade de seu nome e de seu exemplo, e imporão silêncio aos seus detratores, porque não se ousará mais tratá-los de loucos. Estes homens o estudam no silêncio e se mostrarão quando o momento propício tiver chegado. Até lá, é útil que se mantenham à parte. ⁽²⁹⁾ (grifo nosso)

O Codificador inseriu duas notas, delas destacamos apenas o seguinte parágrafo:

Assistimos a essa transformação, ao conflito que resulta da luta das ideias contrárias que procuram se implantar; uns caminham com a bandeira do passado, as outras com a do futuro. **Examinando-se o estado atual do mundo, reconhece-se que, tomado em seu conjunto, a Humanidade terrestre está longe ainda do ponto intermediário** onde as forças se contrabalançam; que os povos, considerados isoladamente, estão a uma grande distância uns dos outros nessa escala; que alguns tocam nesse ponto, mas que nenhum não o ultrapassou ainda. De resto, a distância que o separa dos pontos extremos está longe de ser igual em duração, e uma vez transposto o limite, o novo caminho será percorrido com tanto mais rapidez, que uma multidão de circunstâncias virá aplainá-lo. ⁽³⁰⁾ (grifo nosso)

Que Allan Kardec aceitava que a Humanidade já estava em pleno processo de regeneração isso é evidente, especialmente, quando disse que ela estava em “trabalho de parto”, figurativamente, dizendo do nascimento bem próximo. Imaginava já estar no período de regeneração, com Espíritos mais adiantados e espiritualizados reencarnando-se na Terra, objetivando a sua transformação moral.

29 KARDEC, *Revista Espírita* 1866, p. 301-306.

30 KARDEC, *Revista Espírita* 1866, p. 308.

Entre as várias coisas que não conseguimos ver se realizarem está a previsão de que o Espiritismo “*tornar-se-ia a base de todas as crenças, o ponto de apoio de todas as instituições*”⁽³¹⁾, o que demonstra, claramente, que estamos bem longe disso. Infelizmente, essa previsão não se concretizou, para sermos bem realistas, julgamos que alguns séculos serão necessários para isso.

Em **A Gênese**, cap. XVI – As predições conforme o Espiritismo, no item 11, Allan Kardec apresenta a opinião dos Espíritos, com a qual, certamente, concordava:

Quanto ao futuro do Espiritismo, os Espíritos, como se sabe, **são unânimes em afirmar o triunfo próximo**, apesar dos entraves que se lhe opõem. **Essa previsão se lhes é fácil**, a princípio, porque sua propagação é obra pessoal deles; concorrendo ao movimento ou dirigindo-o, eles sabem, por consequência, o que devem fazer. [...] ⁽³²⁾ (grifo nosso)

Voltamos à questão do tempo, quantos anos corresponderia a “*seu triunfo próximo*”, passados já um pouco mais de um século e meio de seu “nascimento”?

E quanto ao cumprimento de uma predição Allan Kardec, um pouco mais à frente, itens 13 a 16, explica:

13. Os acontecimentos que dizem respeito aos interesses gerais da humanidade são regrados pela Providência. **Quando uma coisa está nos desígnios de Deus, ela deve cumprir-se, seja de uma maneira, seja de outra, apesar de tudo**. Os homens contribuem para sua execução, mas ninguém é indispensável, pois, do contrário, Deus, ele mesmo, estaria à mercê de suas criaturas. Se aquele que incumbido de executar uma missão falhar, um outro dela se encarregará. **Não há nenhuma missão fatal**; o homem está sempre livre para cumprir o que lhe foi confiado e voluntariamente aceito; se não o faz, perde o benefício que adviriam dela e assume a responsabilidade pelo retardo que possa ocorrer, devido a sua negligência ou má vontade; se ele se torna um obstáculo a seu acontecimento, Deus pode afastá-lo com um sopro.

14. **O resultado final de um acontecimento pode, pois, ser certo, já que está nos desígnios de Deus**. Mas, como frequentemente, **os detalhes e o modo de execução estão subordinados às circunstâncias e ao livre-arbítrio dos homens**; os caminhos e os meios podem ser eventuais. Os Espíritos podem nos alertar sobre o conjunto, se for útil que sejamos prevenidos. Mas para precisar o lugar e a data, eles deveriam conhecer previamente a decisão que tal ou qual

31 KARDEC, *Revista Espírita* 1867, p. 312.

32 KARDEC, *A Gênese*, p. 361.

indivíduo tomará. Ora, se essa decisão não estiver ainda em seu pensamento, conforme seja, ele pode acelerar ou retardar o desfecho, modificar os meios secundários de ação, tudo o que convirja para um mesmo resultado. É assim, por exemplo, que os Espíritos podem, pelo conjunto das circunstâncias, prever que uma guerra esteja mais ou menos próxima, que seja inevitável, sem que possam prever o dia em que começará nem os incidentes de minúcias que podem ser modificados pela vontade dos homens. ⁽³³⁾ (grifo nosso)

Para nós fica bem claro que os desígnios de Deus se cumprem, mas há fatores circunstanciais que podem retardá-los, mas jamais impedi-los de se realizar. Por outro lado, *“se aquele que incumbido de executar uma missão falhar, um outro dela se encarregará”*, ou seja, *“não há nenhuma missão fatal”*.

Dentro disso, entendemos que a previsão quanto ao futuro do Espiritismo se concretizará, só que não há como precisar o tempo desse cumprimento, justamente pelos fatores circunstanciais.

Continuando a transcrição, vejamos os itens 15 e 16:

15. Para a fixação da época dos acontecimentos futuros, é preciso, por outro lado, levar em conta uma circunstância inerente à própria natureza dos Espíritos.

O tempo, tal como o espaço, só pode ser avaliado com a ajuda de pontos de comparação ou de referência que os dividam em períodos que se possam contar. Sobre a Terra, a divisão natural do tempo em dias e em anos está marcada pelo nascer e pelo pôr do Sol e pela duração do movimento de translação da Terra. A subdivisão do dia em 24 horas é arbitrária; ela é indicada com a ajuda de instrumentos tais como ampulhetas, clepsidras, relógios, quadrantes solares, etc. As unidades de medida do tempo devem variar conforme com os mundos, já que os períodos astronômicos são diferentes. É assim, por exemplo, que, em Júpiter, os dias equivalem a dez de nossas horas e os anos por volta de 12 anos terrestres.

Existe, pois, para cada mundo uma maneira diferente de medir a duração do tempo, segundo a natureza das revoluções astrais que aí se realizam. Isso já seria uma dificuldade de nossas datas por Espíritos que não conheçam nosso mundo. **Mas, fora dos mundos, esses meios de apreciação não existem. Para um Espírito, no espaço, não existe nem nascer nem pôr do Sol marcando-os, nem revolução periódica marcando os anos.** Só existe para ele a duração e o espaço infinitos (cap. VI, nº 1 e seguintes). Aquele, pois, que jamais veio à Terra, não terá nenhum conhecimento de nossos cálculos, que, de resto, ser-lhe-iam completamente inúteis; e tem mais: aquele que nunca tenha encarnado em algum mundo não terá nenhuma noção das frações da duração do tempo. Quando um Espírito estranho à Terra vem aqui se manifestar, ele só pode assinalar datas de eventos que se identificam com nossos usos, o que está, sem dúvida, em seu poder, mas o que muitas vezes ele não julga útil fazê-lo.

33 KARDEC, A Gênese, p. 361-362.

16. **O modo de contar a duração do tempo é uma convenção arbitrária feita entre os encarnados**, pela necessidade da vida corpórea de relação. Para medir a duração como nós, os Espíritos só poderiam fazê-lo com o auxílio de nossos instrumentos de precisão, que não existem na vida espiritual. ⁽³⁴⁾ (grifo nosso)

Assim, o próprio tempo é uma questão bem complexa para certos Espíritos, razão pela qual a fixação de datas é algo que não se deve tomar ao pé da letra.

Em **A Gênese**, cap. XVII, no tópico “Vossos filhos e vossas filhas profetizarão”, no item 61, lemos:

É o anúncio inequívoco da vulgarização da mediunidade, em nossos dias, que se revela entre os indivíduos de todas as idades, de ambos os sexos e de todas as condições, e conseqüentemente a manifestação universal dos Espíritos, porque sem os Espíritos não haveria médiuns. Além disso, é dito que acontecerá nos últimos tempos; ora, desde que **não chegamos ao fim do mundo, mas, ao contrário à sua regeneração**, é preciso que se entenda essas palavras como os últimos tempos do mundo moral que termina. [...]. ⁽³⁵⁾ (grifo nosso)

Então, mais uma vez temos que para o Codificador já viviam a era da regeneração moral da Humanidade.

Em **A Gênese**, cap. XVIII – Os tempos são chegados, tópico “A geração nova”, no item 27, lemos:

A época atual é a da transição: os elementos das **duas gerações** se embaralham. Colocados no ponto intermédio, **presenciamos a partida de uma e a chegada da outra**, e cada qual se distingue no mundo pelas características que lhe são próprias.

As duas gerações que se sucedem têm ideias e pontos de vista opostos, pela natureza das disposições morais, mas sobretudo pelas disposições *intuitivas e inatas*, ficando fácil distinguir à qual das duas pertence cada indivíduo.

A nova geração, devendo fundar a era do progresso moral, distingue-se por uma inteligência e uma razão geralmente precoces, somadas ao sentimento *inato* do bem e a crenças espiritualistas. É o sinal incontestável de um certo grau de adiantamento *anterior*. Não será jamais composta exclusivamente de Espíritos eminentemente superiores, mas dos que, tendo já progredido, estão dispostos a assimilar todas as ideias progressistas e aptos a secundar **o movimento regenerador**. ⁽³⁶⁾ (grifo itálico do original, negrito nosso)

34 KARDEC, *A Gênese*, p. 363.

35 KARDEC, *A Gênese*, p. 389-390.

36 KARDEC, *A Gênese*, p. 408-409.

O Codificador já imaginava estar no período de regeneração, com Espíritos mais adiantados e espiritualizados reencarnando-se na Terra, objetivando a sua transformação moral.

Da **Revista Espírita 1869**, mês de Janeiro, do artigo “O Espiritismo por toda parte”, destacamos o seguinte trecho:

[...] o pensamento expresso pelos Espíritos sobre **o futuro que se prepara**; é, numa linguagem ao mesmo tempo sublime e concisa, o anúncio **das convulsões que a Humanidade terá que sofrer para a sua regeneração** e que **os Espíritos nos fazem, de todos os lados, pressentir como iminentes**. Tudo se resume neste pensamento profundo: **uma outra Humanidade, imagem da Humanidade transformada, do novo mundo moral substituindo o velho mundo que desmorona**. As preliminares deste remanejamento já se fazem sentir, razão por que **os Espíritos nos repetem de todas as tons, que os tempos são chegados**. [...]. ⁽³⁷⁾ (grifo itálico do original, negrito nosso)

Levando-se em conta o que atualmente vemos em pleno desenvolvimento do Século XXI, podemos dizer que, partindo, de dois séculos atrás, uma nova Humanidade surgiu? Pessoalmente, não vislumbramos que tamanha modificação venha a ocorrer em menos de umas três gerações.

Diante de tudo isso que colocamos nesse capítulo, fica fácil compreender que a previsão de nova encarnação do Codificador “*por um pouco*” não deve, e nem pode, ser tomada ao pé da letra.

Ademais, vemos como algo até incoerente, o selecionar somente uma previsão, porquanto, além dessa relativa à sua volta, teríamos que considerar também como verdadeiras todas estas outras previsões de Allan Kardec, que apontamos e que foram sancionadas pelos Espíritos superiores, mas que sabemos que ainda não foram realizadas.

É bom ressaltar que quando foi dito ao Codificador “*Terás que voltar, reencarnado noutra corpo, para completar o que houveres começado e, então, dada te será a satisfação de ver em plena frutificação a semente que houveres espalhado pela Terra.*” ⁽³⁸⁾ essa frutificação, da qual se fala, é exatamente a regeneração moral da Humanidade que aconteceria. Dessa forma, as suas três previsões – de sua volta, Espiritismo como crença comum e da regeneração moral da Humanidade – estão vinculadas entre si, não se pode desassociar

37 KARDEC, *Revista Espírita 1869*, p. 21.

38 KARDEC, *Obras Póstumas*, p. 323.

nenhuma delas.

Em **O Evangelho de Mateus**, capítulo 24, versículos 15 a 28, em que, segundo o autor, Jesus faz referência a “*abominação da desolação, de que fala o profeta Daniel*”, no caso, presume-se ser a destruição de Jerusalém. Além disso, encontramos uma profecia sobre a volta imediata do “*Filho do Homem*”, ou seja, a segunda vinda de Cristo, designada de parusia. Na sequência lemos:

*“Logo após a tribulação daqueles dias, o Sol escurecerá, a Lua não dará a sua claridade, as estrelas cairão do céu e os poderes dos céus serão abalados. Então aparecerá no céu o sinal do Filho do Homem e todas as tribos da terra baterão no peito e verão o Filho do Homem vindo sobre as nuvens do céu com poder e grande glória. Ele enviará os seus anjos que, ao som da grande trombeta, reunirão os seus eleitos dos quatro ventos, de uma extremidade até a outra extremidade do céu. Aprendei da figueira esta parábola: quando o seu ramo se torna tenro e as suas folhas começam a brotar, sabeis que o verão está próximo. Da mesma forma também vós, quando virdes todas essas coisas, **sabei que ele está próximo, às portas. Em verdade vos digo que esta geração não passará sem que tudo isso aconteça.** Passarão o céu e a terra. Minhas palavras, porém, não passarão. Daquele dia e da hora, ninguém sabe, nem os anjos dos céus, nem o Filho, mas só o Pai. (Mateus 24,29-36, ver Marcos 13,24-32 e Lucas 21,25-33) (grifo nosso)*

Uma das ideias enigmáticas dessa fala de Jesus é que ele voltaria para realizar o “*juízo final*”, e que esse fato “*está próximo, às portas*”, deixando claro que “*esta geração não passará sem que tudo isso aconteça*”. Ora, nenhum dos fenômenos cósmicos aí previstos por Jesus aconteceram, não ocorreu o juízo final e nem mesmo ele voltou da forma como descrita. Em razão disso, entendemos, que as previsões quanto à volta do Codificador e quanto ao Espiritismo também não ocorreram, mas não significa que, no futuro, não ocorrerão, levando-se em conta que “***Daquele dia e da hora, ninguém sabe, nem os anjos dos céus, nem o Filho, mas só o Pai.***” (grifo nosso), ou seja, o pleno conhecimento do futuro só Deus o tem.

A questão que colocamos é: Se essas três previsões ainda não foram realizadas, por que motivo somente a sobre a sua volta se realizaria?

Paulo da Silva Neto Sobrinho

Set/2020

Revisores: Hugo Alvarenga Novaes

Rosana Netto Nunes Barroso

Referências bibliográficas:

Bíblia de Jerusalém, nova edição, revista e ampliada. São Paulo: Paulus, 2002.

GARCIA, W. *Chico, Você é Kardec?* Capivari, SP: EME/Eldorado, 2015.

KARDEC, A. *A Gênese*. São Paulo: FEAL, 2018.

KARDEC, A. *O Livro dos Espíritos*. Brasília: FEB, 2013.

KARDEC, A. *Obras Póstumas*. Rio de Janeiro: FEB, 2006.

KARDEC, A. *Revista Espírita 1860*. Sobradinho (DF): Edicel, 2011.

KARDEC, A. *Revista Espírita 1862*. Araras (SP): IDE, 1993.

KARDEC, A. *Revista Espírita 1863*. Araras (SP): IDE, 2000.

KARDEC, A. *Revista Espírita 1864*. Araras (SP): IDE, 1993.

KARDEC, A. *Revista Espírita 1865*. Araras (SP): IDE, 2000.

KARDEC, A. *Revista Espírita 1866*. Araras (SP): IDE, 1993.

KARDEC, A. *Revista Espírita 1869*. Araras (SP): IDE, 2001.

SANCHES, A. *Et al, A vida desde 1820*, disponível em:

<https://acervo.publico.pt/multimedia/infografia/a-vida-desde-1820>. Acesso em: 05 abr. 2020.

SILVA NETO SOBRINHO, P. *Allan Kardec e a previsão de sua volta*, disponível em:

<https://paulosnetos.net/article/allan-kardec-e-a-previsao-de-sua-volta-ebook>. Acesso em: 13 set. 2024.